

AULAS 6 & 7: 04 e 11/04

(1) Aristóteles, *Constituição de Atenas* VI.1, trad. Francisco Murari Pires: Uma vez senhor da situação, Sólon libertou o povo, tanto no presente quanto para o futuro, ao proibir que se dessem empréstimos incidentes sobre as pessoas; promulgou leis e efetuou o cancelamento das dívidas, tanto privadas quanto públicas, o qual ficou conhecido como *sisactia* uma vez que sacudiram os fardos. [cf. D.L. 1.45]

(2) Aristóteles, *Constituição de Atenas* VIII.4, trad. Francisco Murari Pires: [Sólon] compôs um conselho de 400 membros, cem de cada tribo. Dispôs o Conselho dos Aeropagitas como guardião das leis, exatamente como ele o era antes enquanto supervisor do regime; em geral, cuidava da maioria e das principais questões da cidade, castigava os infratores soberanamente com penas pecuniárias e corporais, recolhia as multas na Acrópole sem registrar o motivo da multa, e julgava os conspiradores que visavam à dissolução da democracia [καὶ τοὺς ἐπὶ καταλύσει τοῦ δήμου συνισταμένους ἔκρινεν], tendo Sólon promulgado uma lei de denúncia nesses casos.

(3) Aristóteles, *Constituição de Atenas* IX.1-2, trad. Francisco Murari Pires: Ao que parece estas três constituem as medidas mais populares do regime de Sólon [δοκεῖ δὲ τῆς Σόλωνος πολιτείας τρία ταῦτ' εἶναι τὰ δημοτικώτατα]: primeiro, e a mais importante, a proibição de se dar empréstimos incidindo sobre as pessoas; em seguida, a possibilidade, a quem se dispusesse, de reclamar reparação pelos injustiçados; e terceiro, o direito de apelo aos tribunais, disposição essa referida como a que mais fortaleceu a multidão, pois quando o povo se assenhoreia dos votos, assenhoreia-se do governo [κύριος γὰρ ὢν ὁ δῆμος τῆς ψήφου, κύριος γίγνεται τῆς πολιτείας]. Mais ainda, em razão do fato de suas leis não terem uma redação simples nem clara, assemelhando-se antes à lei respeitante às heranças e herdeiras,

surgiam inevitavelmente inúmeras contestações, cabendo ao tribunal a decisão de todas as questões, tanto públicas quanto privadas. Alguns entendem, então, ter ele redigido as leis propositalmente obscuras, a fim de que o povo se assenhoreasse das decisões. O que não é provável; antes isso é devido à impossibilidade de delinear o ideal em termos gerais. Não é, pois, justo apreciar seus propósitos com base na realidade atual, mas sim com base em seu governo como um todo.

(4) Aristóteles, *Constituição de Atenas* XI-XII, trad. Francisco Murari Pires: XI. Uma vez disposto o regime na forma descrita, passaram a envolvê-lo com queixas contra suas leis, reprovando umas e questionando outras. Mas, como ele não se dispunha nem a alterá-las nem a ser hostilizado por sua presença, fez uma viagem ao Egito a negócios, bem como por curiosidade, afirmando que não estaria de volta antes de dez anos; com efeito, não considerava correto ficar interpretando suas leis, mas sim que cada um cumprisse o que estava escrito [cf. D.L. 1.50; Heródoto 1.29-30; Plutarco, *Sólon* 25]. Ao mesmo tempo sucedeu-lhe também que muitos notáveis divergiram dele por causa do cancelamento das dívidas, como ainda ambas as facções se arrependeram por se verem contrariadas com o que fora estabelecido. O povo, justamente, acreditava que ele procederia a uma redistribuição de tudo, e os notáveis que de novo ele lhes atribuiria a mesma posição ou pouco a alteraria. Mas Sólon contrapôs-se a ambos, e estando em seu alcance tornar-se tirano compondo-se com o lado por que optasse, preferiu incorrer na hostilidade de ambos mas salvar a pátria e promulgar a melhor legislação [cf. D.L. 1.49]. XII. E que isso se deu desse modo, todos os demais autores são unânimes, bem como ele próprio o lembra a esse respeito nestes versos de seu poema:

*Ao povo, pois, dei tanto apreço quanto basta,
de sua honra nem tendo retirado nem estirado;
os que tinham poder e eram admirados pelas riquezas,
também desses cuidei para que nada de indigno passassem.
Firmei-me postando um forte escudo contras ambos,
e não deixei que nenhum dos dois vencesse injustamente.*

δήμῳ μὲν γὰρ ἔδωκα τόσον γέρας, ὅσσον ἀπαρκεῖ,
τιμῆς οὐτ' ἀφελῶν οὐτ' ἐπορεξάμενος·

οἱ δ' εἶχον δύναμιν καὶ χρήμασιν ἦσαν ἀγητοί,
καὶ τοῖς ἐφρασάμην μηδὲν ἀεικέες ἔχειν.
ἔστην δ' ἀμφιβαλῶν κρατερόν σάκος ἀμφοτέροισι,
νικᾶν δ' οὐκ εἶασ' οὐδετέρους ἀδίκως.

(5) Aristóteles, *Constituição de Atenas* XIII, trad. Francisco Murari Pires:
Foi por essas razões, então, que Sólon fez a viagem. Após a partida de Sólon, com a cidade ainda conturbada, guardaram a paz por quatro anos; mas no quinto após o governo de Sólon, não instituíram o arconte por causa de suas dissensões, e novamente no quinto ano passaram sem arconte pela mesma razão.

(6) Aristóteles, *Constituição de Atenas* XIV.1-3, trad. Francisco Murari Pires:
Pisístrato parecia ser o mais popular, e ganhara também grande renome na guerra contra Mégara. Então, provocando ferimentos em si mesmo, persuadiu o povo a conceder-lhe uma guarda pessoal, como se tais sofrimentos fossem devidos a seus opositores, tendo sido Ariston quem redigiu a moção. Obtidos os denominados portadores de clavas, associou-os em uma sublevação contra o povo, tomando a Acrópole no trigésimo segundo ano após a promulgação das leis, sob o arcontado de Comeas [561/560 a.C.]. Conta-se que Sólon se contrapôs à solicitação de guarda por Pisístrato, declarando ser ele mais sábio do que uns e mais corajoso do que outros; com efeito, era mais sábio do que os inscientes das aspirações de Pisístrato à tirania, e mais corajoso do que os que, embora conscientes, se calavam. Já que suas palavras não os persuadiam, depôs as armas defronte à sua porta e declarou que socorrera a pátria o quanto pudera (com efeito, era já bastante idoso) na estimativa de que também os demais agissem do mesmo modo. Sólon, então, nada conseguiu nessa ocasião com seus apelos [D.L. 1.50]. Pisístrato, obtido o poder, administrava os negócios públicos antes como cidadão do que como tirano.

(7) Plutarco, *Sólon* 27.1, trad. Gilson César Cardoso:

Alguns autores dizem provar, com base na cronologia, que a entrevista de Sólon com Crespo é pura invencionice. Para mim, esse relato tão célebre, atestado por tantas testemunhas e, acima de tudo, tão conforme ao caráter de Sólon, tão digno de sua grandeza de alma e de sua sabedoria, não deve ser rejeitado em nome de pretensas tábuas cronológicas que uma multidão de pessoas vem tentando corrigir até nossos dias sem jamais se pôr de acordo e assim resolver-lhes as contradições.

(8) Plutarco, *Sólon* 3.4, trad. Gilson César Cardoso:
Parece que, no começo, dedicou-se à poesia sem nenhum objetivo mais sério, apenas para se divertir e preencher as horas de lazer. Posteriormente, versificou máximas filosóficas e inseriu em seus poemas muitas ideias políticas, não para registrar-lhe a memória, mas para justificar sua conduta e, em alguns pontos, para endereçar aos atenienses exortações, sugestões e reprimendas.

(9) Heródoto, *Histórias* 1.5, trad. José Ferreira e Maria de Fátima Silva:
Isto é o que contam os Persas e os Fenícios. Quanto a mim, a respeito de tais acontecimentos, não vou afirmar que as coisas se passaram assim ou de outra maneira, mas, depois de assinalar aquele que eu próprio sei ter sido o primeiro a cometer actos injustos contra os Helenos, avançarei na narrativa, examinando indistintamente as pequenas e as grandes cidades dos homens. das que antigamente eram grandes, muitas delas tornaram-se pequenas, enquanto as que no meu tempo são grandes, eram primeiro pequenas. *Persuadidos de que a felicidade humana nunca permanece firme no mesmo ponto, mencionarei por igual umas e outras.* [Τὴν ἀνθρωπηίην ὧν ἐπιστάμενος εὐδαιμονίην οὐδαμὰ ἐν τῷ τῷ μένουσαν, ἐπιμνήσομαι ἀμφοτέρων ὁμοίως.]